

TOXICIDADE DO ESTRAGOL CONTRA LARVAS DE *Drosophila melanogaster*

Larissa da Silva¹, Maria Apoliana Costa dos Santos², Luiz Jardelino de Lacerda Neto³, Francisco Assis Bezerra da Cunha⁴

O uso indiscriminado de pesticidas tem gerado problemas à saúde pública e ao meio ambiente. Nesse contexto, diversos autores relatam o emprego de terpenos como alternativa ao uso de inseticidas sintéticos. *Drosophila melanogaster* é considerada, atualmente, um modelo alternativo para testes de toxicidade que visam a avaliação do efeito de produtos naturais a exemplos dos compostos terpênicos presentes em óleos essenciais. Essa mosca é um artrópodo-modelo utilizado em várias pesquisas experimentais como em testes de genotoxicidade, doenças humanas, além de serem utilizadas como bioindicadores na natureza. Este trabalho teve por objetivo avaliar a toxicidade do Estragol contra larvas de *Drosophila melanogaster*. Para o teste, foram usados 24 recipientes de vidro de 130 mL (6,5 cm de diâmetro x 6 cm de altura) contendo uma mistura de carboidratos e proteínas em seu interior. Foi acrescentado *Saccharomyces cerevisiae* 48 horas antes do ensaio. Após esse período foram transferidas 10 larvas de *D. melanogaster* para cada um dos recipientes. As leituras foram realizadas a cada 3, 9, 21, 45 e 93 horas com o objetivo de avaliar as larvas que passaram ao estágio de pupa ou se houve uma inibição desse estágio. Foram utilizadas concentrações de 1 µL, 5 µL e 10 µL de Estragol. Ao final do teste os resultados estatisticamente não foram significantes, embora a partir de 10 µL das 60 larvas submetidas ao ensaio apenas 30 conseguiram passar para o estágio de pupa. Em 5 µL apresentou 39 pupas e em 1 µL na leitura das 93 horas, mostrou que 40 das 60 larvas conseguiram chegar a fase de pupa. m resultado significativamente inferior ao controle que ao final do experimento apresentou 43 pupas das 60 larvas distribuídas nos vidros. Pode-se concluir que o composto Estragol não apresentou atividade larvicida significativa contra *D. melanogaster*, nem inibiu o surgimento de pupas. Novos estudos são necessários para melhor avaliar o efeito do Estragol sobre as larvas.

Palavras-chave: Bioinseticida; Toxicidade; Estragol.

Agradecimentos: PIBIC–URCA; FUNCAP BPI 03/2018; PPQB-URCA.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lariihsilva1205@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri email: apolianacosta14@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: luizjardelino@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: cunha.urca@gmail.com